



**EIXO TEMÁTICO:**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade      | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade     | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade                 | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |  |  |

## **Novos olhares sobre fontes não tão novas – os pavilhões brasileiros em exposições internacionais de finais da década de 1930 e a documentação diplomática**

**PALAVRAS-CHAVE:** *exposições universais, documentação diplomática, representação nacional, Estado Novo; campo arquitetônico*

### **RESUMO EXPANDIDO:**

Entre 1939 e 1940, com a Segunda Guerra Mundial já deflagrada, o Estado Novo brasileiro se faria representar com a construção oficial de pavilhões em três grandes exposições internacionais: a New York World's Fair – The World of Tomorrow, a Golden Gate International Exposition (em São Francisco) e a Exposição do Mundo Português (em Lisboa). Essa comunicação é parte da pesquisa de doutorado que se debruça sobre tais representações, buscando dedicar especial atenção à análise das questões referentes à linguagem arquitetônica. Procura, entretanto, deslocar tal análise de algumas explicações recorrentes, a saber: a leitura do objeto em estudo como obra única, fruto da criação do grande gênio; a compreensão da obra como o correto equacionamento, consciente ou não, de variáveis materiais, tecnológicas e outras, impostas pelo meio social, econômico ou material; ou considerar a arquitetura como resultado e materialização de um determinado cenário ou contexto. Busca-se a compreensão da arquitetura como condensadora e criadora de relações sociais – tanto do momento de sua criação, quanto dos novos sentidos a ela atribuídos ao longo do tempo.

Nesse sentido, analisa-se a linguagem arquitetônica em uma perspectiva de negociações entre um ou diversos profissionais responsáveis por conceber o projeto e um contratante, financiador ou viabilizador dessa obra. Propõe-se ainda a inserção desses personagens isolados, assim como seus processos de negociação, em uma rede maior de variáveis e problemas relacionados a campos diversos do contexto social e da prática profissional, atentando-se para o lugar relativo e, portanto, o peso e a força que cada um dos personagens, variáveis e problemas ocupa. Assim, embora focada sobretudo no campo das linguagens formais, a pesquisa procura evidenciar os discursos produzidos através e acerca da arquitetura, ou dos sentidos e significados atribuídos a ela, apontando que a variação de linguagens arquitetônicas se dá como resultado de circulações, intercâmbios e apropriações culturais bem como de disputas simbólicas, e não materializações de aspectos socioculturais característicos de cada momento e de forma evolutiva ao longo do tempo.

Busca-se nessa comunicação olhar para a contribuição que a documentação diplomática, entendida de forma ampla, pode oferecer a partir das preocupações teórico-metodológicas brevemente descritas. Se o uso de tais fontes para abordar a construção de pavilhões brasileiros em exposições internacionais certamente não é novidade, a simples abordagem da questão ou da documentação diplomática não altera necessariamente a forma de encarar o objeto arquitetônico, uma vez que tais questões frequentemente são vistas em paralelo ou



pensando o pavilhão como mero resultado e reverberação da questão diplomática e da política nacional. No entanto, a partir das preocupações expostas, a documentação diplomática ganha renovado interesse ao ser encarada como campo de negociação entre forças sociais. Destaca-se o aspecto de que a imagem ou a identidade nacional nunca são objetos dados, mas por definição construídos, negociados. Da mesma forma, quando referida ao quadro da representação da nação em uma exposição internacional, a questão da negociação se recoloca, sobretudo, pelo impasse entre aquilo que se quer como representação de si e aquilo que é esperado ou que se tem previamente como imagem do país por parte do “concerto das nações” e do país-sede.

Dessa maneira, o objetivo central do presente texto é mostrar como a partir de novos questionamentos e através do retorno permanente a um corpo documental específico, é possível apontar outras perspectivas de análise dos episódios que envolveram a construção dos pavilhões brasileiros nas referidas exposições. Busca-se, sobretudo, evidenciar como a partir da documentação diplomática é possível escrutinar a posição social particular e relativa dos arquitetos envolvidos e do encomendante – um estado ditatorial que busca negociar a construção de uma identidade não só no plano nacional, mas nesse caso também em um cenário internacional complicado e mutável da iminência de um conflito mundial.